

DIAGNÓSTICO CITOPATOLÓGICO DO TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CANINO

Juliana Montiel Núñez, discente de graduação em Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão
M.V. Marcela Brandão Costa, residente em Patologia Clínica Veterinária, Hospital de
Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão
M.V Fabiane de Holleben Camozzato Fadrique, residente em Patologia Clínica
Veterinária, Hospital de Clínicas Veterinária, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão
Pedro Cilon Brum Rodeghiero, discente de graduação em Medicina Veterinária,
Universidade Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão
Murilo Silva Jacobsen discente de graduação em Medicina Veterinária, Universidade
Federal de Pelotas, Campus Capão do Leão
Profª Drª Ana Raquel Mano Meinerz, docente, Universidade Federal de Pelotas,
Campus Capão do Leão

julianamontielnunez@gmail.com

O exame citopatológico é considerado um método rápido, confiável e de baixo custo para o diagnóstico da maioria das enfermidades neoplásicas nos animais. O tumor venéreo transmissível canino (TVT) é um tumor contagioso, sendo uma das principais neoplasias encontradas em cães. A maior prevalência está em animais jovens, sem predileção por raça, porém com maior incidência nos animais sem raça definida (SRD), assim como em animais não domiciliados e não castrados, sem predileção quanto ao sexo. A transmissão geralmente é de caráter sexual, podendo ocorrer também por lambedura ou mordedura. A neoplasia apresenta-se, preferencialmente, localizada na mucosa da genitália externa, narinas, cavidade oral, olhos ou na pele. Em casos pouco frequentes pode invadir tecidos adjacentes e alcançar a corrente linfática e/ou sanguínea, ocorrendo metástase em órgãos distantes do sítio primário, como mama, pulmão, baço, encéfalo e outros. Macroscopicamente, o TVT apresenta-se altamente vascularizado, muitas vezes ulcerado, de consistência friável, com aspecto semelhante à couve-flor, sendo que as lesões podem ser encontradas na região genital ou extragenital. O tratamento é realizado com quimioterapia com duração média de quatro a seis semanas, ressaltando que cerca de 90% dos cães respondem bem à terapia com Sulfato de Vincristina. O diagnóstico do tipo tumoral pode ser realizado através de exame histopatológico e/ou exame citopatológico, sendo um método considerado rápido e de fácil execução. Considerando o descrito, o presente estudo pretende auxiliar ao clínico na melhor condução do paciente canino com TVT através do estudo de exames citopatológicos do tipo tumoral, descrevendo as suas características citológicas. Para a realização do estudo foram avaliados 30 casos de pacientes atendidos no Hospital de Clínicas Veterinário da Universidade Federal de Pelotas (HCV UFPEL), nos quais a análise citopatológica foi utilizada para

confirmar a suspeita do tipo tumoral, assim como, auxiliar no diagnóstico diferencial de demais patologias. Todas as amostras foram processadas no LPCVet-UFPEL após a coleta utilizando as técnicas de imprint ou punção aspirativa por agulha fina (PAAF). O imprint é utilizado em lesões ulceradas e exsudativas e a PAAF é obtida pela introdução da agulha na lesão a fim de obter uma amostra com celularidade mais expressiva. Posteriormente as lâminas confeccionadas foram coradas por Panótico Rápido® para a posterior avaliação em microscopia óptica. Os resultados demonstram que em 73,33% (22/30) foram confirmados o diagnóstico de TVT através do exame citopatológico, sendo que em 26,66% (8/30) foi observada uma celularidade não característica do tipo tumoral. Na análise citopatológica do tipo tumoral foram observadas múltiplas células redondas a ovais, individualizadas, com citoplasma bem delimitado, basofílico e vacuolizado. O núcleo por vezes excêntrico apresentando alta relação núcleo citoplasma, nucléolos evidentes, binucleações e diversas figuras mitóticas, achados esses característicos do tipo tumoral. Vale ressaltar que a precisão da informação obtida pelo exame citopatológico depende da qualidade da amostra e da preparação e coloração correta das lâminas, o que pode explicar os diagnósticos inconclusivos em uma parcela das amostras estudadas. A partir dos resultados obtidos pode-se concluir que o diagnóstico por meio de análise citopatológica para TVT foi possível em uma alta porcentagem de pacientes com a suspeita do tipo tumoral, no entanto pode haver o não estabelecimento do diagnóstico através da citopatologia devido a fatores relacionados a qualidade da amostra ou preparo na execução da técnica.

Agradecimentos: LPCVet, MS-residências, UNIPAMPA, UFPEL.

Palavras-chave: Citologia; Diagnóstico; Citopatologia; TVT; Canino.